

IMPACTOS DA INDÚSTRIA NAVAL NOS INDICADORES DE RENDA E EMPREGO DO MUNICÍPIO DE RIO GRANDE/RS E ENTORNO

**PEREIRA FILHO, Paulo Eduardo Braga (autor/es)
ABDALLAH, Patrícia Raggi (orientador)
paulo.eduardo@furg.br**

**Evento: XXIV Congresso de Iniciação Científica
Área do conhecimento: Ciências Sociais Aplicadas/Economia**

Palavras-chave: Indústria Naval; Impactos Econômicos; Rio Grande

1 INTRODUÇÃO

A inserção da Indústria Naval no litoral sul do estado do Rio Grande do Sul promoveu diversos impactos, em um âmbito local, regional e nacional. O presente trabalho tem como objetivo analisar a inserção da Indústria Naval no município de Rio Grande, e quais foram os impactos econômicos causados na região. Utilizando como objeto de análise o Estaleiro Rio Grande (ERG), caracterizado como principal estaleiro do Polo Naval de Rio Grande, pois do montante investido para a construção de Estaleiros em Rio Grande, aproximadamente R\$ 1,3 bilhões, um pouco mais de 90% foi direcionado somente ao ERG.

2 REFERENCIAL TEÓRICO

A indústria naval compreende a atividade de fabricação de embarcações e veículos de transporte aquático em geral, envolvendo desde navios de apoio marítimo, portuário, petroleiros, graneleiros, porta-contêineres e comboios fluviais à construção de estaleiros, plataformas e sondas de perfuração para a produção de petróleo em alto-mar, além de toda a rede de fornecimento de navieças (...) é intensiva em capital e força de trabalho. Além de gerador de empregos, o desenvolvimento desse setor traz externalidades positivas para toda a sua cadeia fornecedora, nomeadamente a indústria de navieças, incentivando a geração de novas tecnologias (...) (PIRES *et al*, 2014).

A implantação de uma Indústria Naval em uma região pode impactar todo o seu entorno, promovendo o crescimento e desenvolvimento regional. PAES *et al*, afirmam que devido a sua excêntrica cadeia de produção a Indústria Naval consegue impactar positivamente todos os polos industriais fornecedores, além da oferta de infraestrutura, recursos humanos e tecnologia. Causando efeitos não somente na competitividade do setor, mas também na dinâmica do município, da região e do Estado.

3 MATERIAIS E MÉTODOS (ou PROCEDIMENTO METODOLÓGICO)

Foram examinadas, neste trabalho, a evolução das variáveis renda e emprego no município de Rio Grande, Pelotas, São José do Norte e do estado do Rio Grande do Sul. A base de dados foi obtida através do site da Fundação de Economia e Estatística (FEE) e do Sindicato Nacional da Indústria da Construção e Reparação Naval e Offshore (SINAVAL), com uma frequência anual. Foi utilizada a estatística descritiva para fazer as análises nas variáveis utilizadas.

4 RESULTADOS e DISCUSSÃO

A cidade de Rio Grande teve vários ciclos econômicos em sua história, e a instalação da Indústria Naval é só mais um, onde a decisão da instalação foi induzida pela ação do governo. CARVALHO *et al.* (2012) afirma que a Instalação da Indústria Naval em Rio Grande foi “de cima para baixo”, ou seja, o desenvolvimento dessa indústria na região se deu através de incentivos federais, destacando em sua abordagem o papel de Rio Grande no planejamento estatal, as características específicas e estratégicas da ação da indústria naval para o desenvolvimento econômico regional e nacional.

A instalação do ERG como efeito multiplicador no nível de produto, de renda, empregos, salários, importações, além das variações na produção final, geram impactos econômicos por 3 vias: (i) Direto: impacta diretamente os investimentos no setor naval; (ii) Indireto: impacta os setores que fazem parte da cadeia produtiva ligada ao setor naval; (iii) Induzido: é causado pelos efeitos diretos e indiretos gerados na renda da economia.

O montante investido no ERG impactou direta e indiretamente na cidade de Rio Grande, influenciou para que a renda per capita municipal se tornasse maior do que a os municípios vizinhos e até mesmo do estado do Rio Grande do Sul. A taxa de crescimento da renda per capita em Rio Grande, Pelotas, São José do Norte e RS entre os anos de 1996 a 2012, foi de 3,58% a.a., 2,56% a.a., 1,95% a.a. e 2,51% a.a., respectivamente. O aumento fluxo de renda em Rio Grande é claramente perceptível através do aumento da arrecadação tributária. Fazendo uma comparação da taxa de crescimento da arrecadação tributária municipal, tem-se que, entre os anos de 2000 e 2013 elas foram de 10,3% a.a., 5,09% a.a. e 7,34% a.a. em Rio Grande, Pelotas e São José do Norte, respectivamente.

Esse alto investimento exógeno fez com que aumentasse a oferta de empregos em Rio Grande, influenciando diretamente para um aumento da imigração de trabalhadores para ocupar essas vagas, sendo que, a população local não tinha qualificação suficiente para ocupar essas vagas. Segundo PAES *et al* (2014), o Polo Naval de Rio Grande, em 2014, absorveu mais de 75% dos empregos nos estaleiros do Rio Grande do Sul. Ao analisar a evolução do número de empregos gerados nos estaleiros do RS, observamos que este número passou de 2% em 2009 do total brasileiro para 25% em 2013.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

O montante investido no ERG proporcionou a atração de diversos tipos de investimentos na região, influenciando diretamente na geração de empregos ligados à construção naval e de toda a sua cadeia produtiva. Esse aumento da massa salarial empregada influenciou para uma maior geração de renda na região, levando Rio Grande a possuir uma das maiores rendas per capita do estado. O aumento da arrecadação tributária municipal, (tributos esses instalados na comercialização de bens e serviços) é um sinal de que há um claro aumento do fluxo de renda e do poder de compra da população, já que cresceram quase que de forma exponencial.

REFERÊNCIAS

- CARVALHO, Diogo Sá; CARVALHO, Andréa Bento; DOMINGUES, Marcelo V.R. Polo Naval e Desenvolvimento Regional na Metade Sul do Rio Grande do Sul. 6º Encontro de Economia Gaúcha. Porto Alegre: PUCRS. 2012. 20 p.
- PIRES, Roberto; GOMIDE, Alexandre; AMARAL, Lucas. A ver navios? A revitalização da Indústria Naval no Brasil Democrático. In: Instituto de Pesquisa em Economia Aplicada. Ressurgimento da Indústria Naval no Brasil (2000-2013). Brasília: IPEA, 2014. Pgs. 69-108.
- PAES, Rafael Lipinski et al. Arranjo Produtivo Local Polo Naval e Offshore de Rio Grande e Entorno: caracterização territorial e plano de desenvolvimento. Rio Grande: Editora da FURG, 2014. 160 p.